

SANTA IRIA EM 1969 – NOTAS DA IMPRENSA

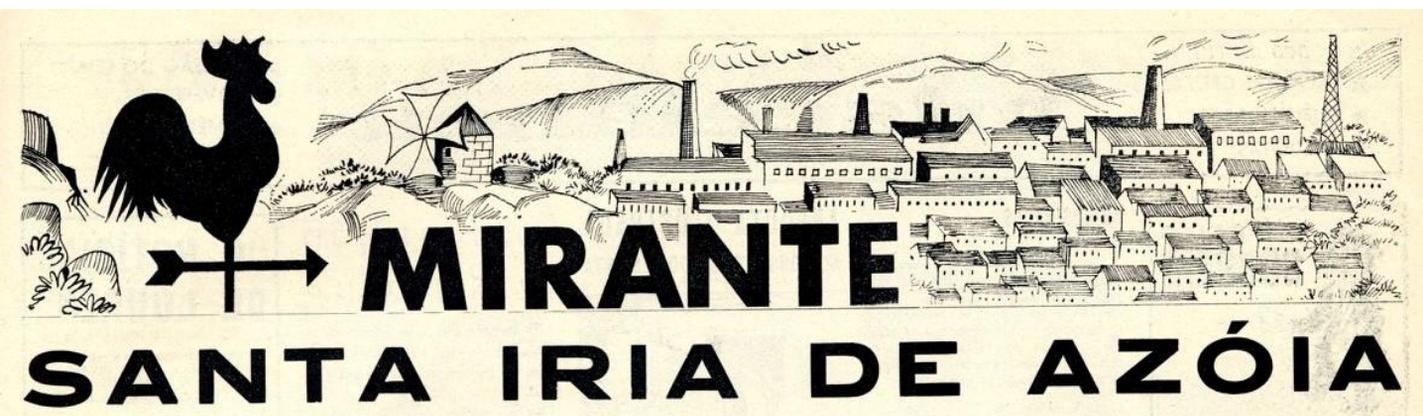


Imagem de O Notícias de Loures de 1 de Junho de 1969

A Covina, a primeira fábrica de vidro plano em Portugal, de grande interesse para a economia nacional, iniciou a atividade em 1941 e em 1969 instalou uma nova e moderna unidade fabril . Esta empresa impulsionou uma autêntica revolução no território, tendo impactos ao nível do crescimento e planeamento urbano, serviços, novas vias de comunicação e atração de outras indústrias, algumas tendo o mesmo investidor principal - Tomé Feteira.

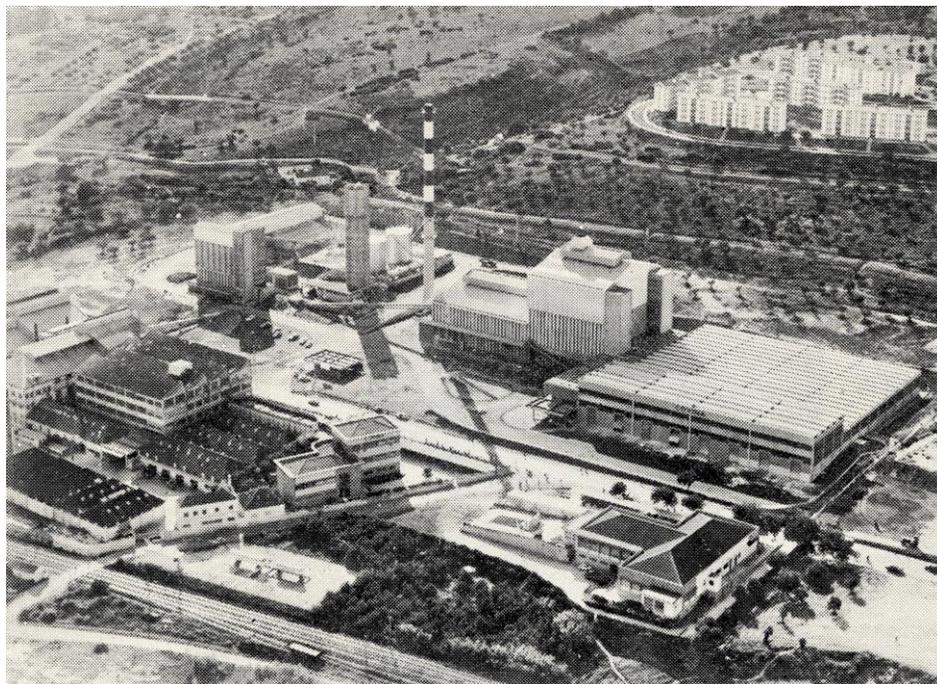


Imagem de O Notícias de Loures de 15 de Outubro 1969

Esta publicação tem o objectivo de reunir algumas notícias editadas no jornal " Notícias de Loures em Abril , Junho e Outubro de 1969 que são reveladoras , por um lado, da importância de Santa Iria e, por outro, dos projectos em curso e das "aspirações"de então

O Notícias de Loures

DIRECTOR — DR. JOÃO SALVADO

Composto e impresso na
Tipografia «A União», Lda.
Torres Vedras

Proprietário e Editor
Eng. José Gomes Pinharanda

Administradores:
Américo Henrique Mateus
Vitor Gomes Alves

Sede provisória:
R. Dr. Manuel de Arriaga, 3, 1.º Esq.
Telefone 253 03 70

O SANGUE

ESSE REMÉDIO MARAVILHOSO

É do nosso carácter, da nossa maneira de ser de portugueses, o pouco e o muito. Difícilmente atingimos o equilíbrio que está no meio termo.

Vem este inórito a propósito dada uma informação colhida nos jornais. Disseram alguns, recentemente, que esse precioso remédio que é o sangue humano falta nos hospitais. Que há doentes cujo tratamento tem de ser interrompido para que sinistrados ou casos de emergência tenham de ser socorridos.

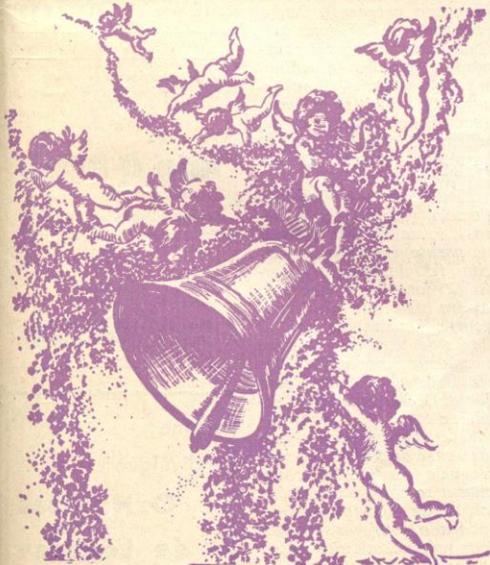
Se este estado de coisas fosse devido a uma impossibilidade de recrutamento de dadores, pelo seu pouco número ou porque houvesse condições de recusa nos que se dispusessem a sê-lo, enfim, nada mais podíamos fazer do que lamentar-nos. Não acontece, porém, assim. Cada indivíduo é um dador em potência. Excluídos, pois, os que não oferecem condições de saúde próprias, ainda ficam muitos portugueses para dar o sangue aos que precisam dele para se curarem de doenças graves ou para não perderem a vida.

O sangue é um remédio maravilhoso, quase um milagre. Um pouco de sangue e a vida volta em borbotões ao corpo que estava prestes a abandonar. A cirurgia progrediu extraordinariamente não apenas por uma questão de avanço técnico: esse auxiliar precioso presta enormes serviços no decorrer duma operação. E casos há que estariam muito certos em todos os pormenores: medicina e cirurgia ter-se-ão dado as mãos para eliminar o mal ou recompor o que fora alterado. Falta o sangue, e tudo, todo o sabor, todos os esforços ou medicamentos são inúteis.

Horriza-nos, portanto, que dentre todos os indivíduos que constituem um povo não saia periodicamente um número que garanta as reservas suficientes.

Seria inútil que cada um de nós se tornasse dador por consequência duma obrigação, mas até por verdadeiro egoísmo deveríamos apresentar-nos nos postos onde se realiza tal serviço. Ninguém sabe se virá também a precisar dum pouco de sangue para que a sua vida possa ser salva. Quantas vezes se vem a receber um generoso sangue anónimo em quantidade muito superior ao que nos dispomos a dar!

O que está a passar-se é uma consequência da educação deficiente da nossa gente. Um povo precisa de ser também educado para a generosidade. Ora, chegou a altura de explicarmos o que ao princípio se disse. É que, ocasiões tem havido em que os dadores de sangue afluíram em tal quantidade nos postos de recepção, que a polícia teve de intervir. São do conhecimento os casos do Cais do Sodré e da Gibalta. Porque não haverá antes um equilíbrio? Se pode haver excesso, porque não criarmos o hábito de regularizar essa missão? Se o homem pode fornecer esse remédio que é vida, que na sua formação de cidadão entre, pois, essa condição de honra e esse dever. *Por JOÃO FALCATO*



Páscoa Feliz

A todos os nossos leitores e amigos

CONCELHO DE LOURES

fonte inesgotável de riqueza

O sr. eng.º José Gomes Pinharanda, proprietário e editor do nosso jornal proferiu, recentemente, numa reunião em que participaram as autoridades administrativas do concelho, um importante discurso, que publicamos a seguir, na íntegra, devido ao interesse que encerra:

«A indústria, na zona vizinha do Tejo, é de transcendente importância para o Concelho, pois é ali que mais se encontra a activida-

estrada de valor paisagístico, de tanta importância para o Concelho, já se faz sentir. Ela condicionará o desenvolvimento mais ou menos rápido de toda aquela zona, que reputamos de extraordinário interesse e cujo êxito está desde logo assegurado pela próxima

presença da marcha industrial que sob seu olhar se estende acompanhando toda a antiga E.N. 1.

Cremos bem, que um estudo bastante sério e de projecção larga de horizontes, ambiciosa mesmo, valia a pena, porque antes da

► 5



Os dois complexos da Covina, a maior empresa do seu género

de da laboriosa classe operária.

A sua presença tão marcante e tão acelerada acarreta problemas vários para o Município, sobretudo no que respeita a acessos, distribuição de água e energia eléctrica, a rede de esgotos, etc.

O aproveitamento dos recursos naturais do terreno — parte baixa e parte so-

Artigo de

Eng. José Gomes Pinharanda

branceira com uma paisagística extraordinária—está em curso.

A necessidade de um eixo de trânsito urbano e interurbano que se desenvolva paralelamente à Auto-Estrada, sobrepondo-se à actual Estrada Municipal, Bobadela—São João da Talha e prosseguindo até Santa Iria, onde encontrará outra

O Presidente do Conselho visita o Ultramar Português

De acordo com o desejo manifestado desde a hora em que assumiu a chefia do Governo, o prof. dr. Marcello Caetano acaba de anunciar a sua visita às terras portuguesas da Guiné, Angola e Moçambique em meados do corrente mês, notícia que encheu de júbilo quantos lutam e labutam nos nossos territórios de Além-Mar.

Pelos ecos recebidos, sabe-se quanto a feliz decisão caiu profundamente nos ânimos de toda a população ultramarina, antevendo-se, desde já, uma jornada cheia de amor pátrio e de plena vibração dos portugueses espalhados pelos cinco continentes.

O prof. dr. Marcello Caetano, que conhece bem de perto todos os rincões do solo português de aquíem e além-Atlântico, terá assim, mais uma vez, oportunidade de auscultar os anseios dos portugueses de todas as etnias, verificando o patriotismo, o carinho e o entusiasmo com que o povo trabalhador e ordeiro o sabe e o quer receber, a ele e a toda a sua comitiva.

Em recente entrevista a um importante jornal brasileiro, teve ensejo o prof. dr. Marcello Caetano de manifestar o pensamento do Governo sobre as questões principais do nosso momento político, palavras de que seleccionámos os trechos inseridos na última página deste número. Para eles chamamos a atenção dos nossos leitores.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA
(anual, paga adiantadamente)

Continente e Espanha 32\$00
Ultramar { via Aérea 140\$00
 » Marítima 50\$00

Outras Nações { via Aérea 150\$00
 » Marítima 75\$00
Avulso 1\$50

Aspectos sociais, agrícolas e turísticos do concelho de Loures

ocupação dos terrenos e antes da sua valorização, tudo é possível se for levada à conta do condicionamento de interesses, toda a iniciativa particular.

A Câmara tem sempre muito para dar em troca do que recebe, sempre que o projecto em causa pode oferecer farto caudal de interesse. Com efeito, juramos que aqui, mais que em qualquer parte do Concelho, as possibilidades são muito esperanças.

E, dado o exposto, creio que essa zona do nosso Concelho, situada entre a Auto-Estrada do Norte e o Tejo, a começar na Rotunda da Encarnação, acabando onde se iniciam problemas idênticos para o Concelho de Vila Franca de Xira, deverá constituir primeiro motivo de preocupação para quem dirija hoje, amanhã e sempre a complicada engrenagem da Grande Empresa que aqui se designa por Cá-

em tudo semelhante à que hoje ocupa toda a indústria de beira-Tejo.

Porém, neste caso, toda a existência de aglomerados urbanos já dignos de respeito, aliás merecedores de uma máxima expansão, terá de haver especial cuidado, regulando de modo mais racional e conveniente as duas ocupações, a urbana e a industrial, mantendo-as em respeito mútuo.

Esse, parece que deverá ser o objectivo mais primordial a ter em linha de conta pelos políticos que talham e pelos técnicos que hão-de coser o pano sábia-mente talhado pela extraordinária pericia resultante de uma gama de conhecimentos sócio-políticos e humanos, aliás já de todos bem conhecidos na ilustre pessoa do nosso Presidente.

POLÍTICA HABITACIONAL

É bem certo que sendo nós quem tem a seu cargo a maior periferia de cerco

Loures não exerce aqui a sua profissão, ele a exercerá em Lisboa, havendo-se todavia fixado junto das zonas populacionais activas e zonas industriais, pela circunstância de que em novos centros urbanos todos encontram aquelas condições possíveis dentro dos seus magros ordenados que pingam com o suor de muito e árduo trabalho.

Com efeito, graças à política que se está seguindo no Concelho, ajudando a solucionar sem querer complicar, respeitando o justo direito para uma justa compensação dos que fomentam e investem em empreendimentos da mais diversavergadura, graças a uma sábia e prudente mestria de todo e em tudo muito político-social, dimanada por um nobre sentir muito humano, têm-se neste Concelho as rendas mais baixas de toda a região de Lisboa.

a existência de grandes e importantíssimas oficinas com dezenas ou centenas de milhares de anos, quando o homem partia o sílex, único elemento possível para talhar seus instrumentos de trabalho.

dos, a característica fundamental foi, com predominância, a agricultura e inerentemente a pesca e a caça como concluiremos se remontarmos às origens de Unhos (primitiva terra de pescadores) ou às origens



Sulcando as ubérrimas terras de Loures

Loures é mesmo assim; importante nos tempos modernos, não o foi menos em todos os tempos.

Certamente que a par da fertilidade dos seus terrenos, em grande parte de origens vulcânicas, haveria a vantagem da presença do mar interior, o mar de Loures comunicando com o Tejo pelo Trancão, e a proximidade de grandes elevações como as de Montemor, factor essencial para a facilidade de alarmes e comunicações à distância, usual na vida tão rudimentar de simples como era a do homem primitivo.

Nas épocas mais recentes são bem visíveis os vestígios de todas as raças e credos que sucessivamente ocuparam esta parte mais Ocidental da Península Ibérica, e em todos esses passa-

do célebre «Correio-mór» que foi coito para as caçadas de sua Majestade Real.

Porém, com os tempos que vieram a favorecer tudo o que significa indústria ou que dela dependa ou para ela concorra, a fisionomia deste Concelho muda rapidamente e não mudará tanto porque a recente catástrofe veio por cento de sobre-aviso parecendo que Deus pôs seu traço, riscando o limite da tal possível transformação, impondo assim, e cremos que para sempre, a coexistência de vizinhas zonas que do mais baixo para as linhas da cumeada são sugestivamente — de agricultura, de indústria, de habitação chamando-se a tudo o resto, mas de forma meramente



Um exemplo das muitas habitações construídas para realojamento dos sinistrados das cheias

mara Municipal de Loures.

Também a instalação da Indústria na zona sita entre Odívelas e Paiã, e entre Odívelas e Frielas, começa a ganhar vulto, tratando-se todavia de indústrias de menor valia que aquelas vizinhas do Tejo. Suscitam, porém, problemas a solucionar e problemas que persistirão sempre.

O impedimento que ora surge quanto à zona de possíveis inundações, que abrange a grande largura do vale que se estende por aqueles ubérrimos terrenos de aluvião, desde Santo Eloy até Pombais, Odívelas, Póvoa de Santo Adrião, Flamenga, Frielas, Loures, A-das-Lebres, Santo Antão e S. Julião dos Tojais, até à lagoa de Alpriate, para acabar com a apertada entrada do Trancão nos limites de Unhos, esse impedimento, queremos dizer, faz recuar as instalações que venham de futuro a realizar-se, para o sopé das encostas, adquirindo consequentemente posição topográfica

a Lisboa, somos consequentemente, aqueles que nesse capítulo do cerco, arcamos com uma proporcional responsabilidade.

Em Lisboa, abundam os Serviços Públicos, o trabalho de indústria, as diversões como meio de trabalho para uns e como meio de diversão para outros. É a Capital, é a grande Cidade e Senhora que todas as parcelas pluricontinentais, mas portuguesas, adoram e admiram.

Fácil é entender-se assim, que nós, Saloios de antes da Malveira, nos percamos de amor por ela e que com ela vivamos e convivamos tão intimamente.

E porque aqui se trabalha, já que o trabalho é a lei da vida para toda a laboriosa gente que enche o nosso Concelho, é esse mesmo trabalho o melhor elo de ligação entre populações tão próximas, mas como dissemos, de características diferentes.

E quase sempre, quando sucede que um município de

TERRAS FERTEIS

Referindo-me a este sector, no âmbito das actividades que mais se praticam no nosso Concelho, reservando-lhe lugar terceiro teria decerto ofendido os nossos Avós de Loures, e mais ainda, os Avós dos seus Avós, tamanha foi a importância agrícola destas ubérrimas terras que hão sido pisadas pelo ser humano desde há uns 600 000 anos, como o provam os vestígios da remota presença do homem pré-histórico em achados do afortunado estudante de medicina que depois foi o ilustre catedrático e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Sintra, o sr. dr. Vítor Fontes, e como aliás o continuam provando outros achados que provam



O melhor local para um mirante que dominará toda a região de Lisboa (Serra da Amoreira)

O Notícias de Loures

DIRECTOR — DR. JOÃO SALVADO

Composto e impresso na
Tipografia «A União», Lda.
Torres VedrasProprietário e Editor
Eng. José Gomes PinharandaAdministradores:
Américo Henrique Mateus
Vitor Gomes AlvesSede provisória:
R. Dr. Manuel de Arriaga, 3, 1.º Esq.
Telefona 253 03 70

O QUE É A TELEVISÃO?

Pelo Eng. Casimiro Martins

As emissões de televisão, entre nós, tiveram o seu início em 1956, na Feira Popular de Lisboa. Eram emissões experimentais que logo se tornaram efectivas.

De então para cá a rede de televisão tem aumentado sempre e continuará, certamente, até ao ponto de todo o país ficar satisfatoriamente coberto, levando a todos os cantos um dos benefícios do progresso com todo o seu carácter de interesse nacional.

Pode dizer-se que não há ninguém que não tenha já visto um programa de televisão. Muitos, no entanto, terão assistido sem a curiosidade de conhecer o sistema complexo que a técnica nos concedeu.

Pretendemos expor, com a simplicidade que sobermos, o que é tecnicamente a televisão, sem atendermos a considerações de rigor técnico que, aqui, reputamos de descabidas. Será, portanto, nosso desejo fazer a dissecação do sistema desde a captação das imagens até à sua reprodução no aparelho que, porventura, tenhamos na nossa frente. Servir-nos-emos, tanto quanto possível, dos termos técnicos usuais com a preocupação de evitar ambiguidade na interpretação. Para isso os definiremos de maneira acessível, mesmo que tenhamos necessidade de explicar assemelhando fenómenos de natureza diferente, mas com pontos comuns.

Chama-se sistema de televisão ao conjunto de dispositivos que assegure a transmissão de imagens não permanentes de objectos fixos ou móveis. Tal sistema é muitíssimo diferente do cinema, porque neste apenas se faz a projecção de um filme fotográfico, cuja sequência de imagens nos dá a sensação de movimento.

Na transmissão de um programa de televisão há duas partes a

▶ 4

MARGELLO CAETANO ao «New York Times»

Não tenciono fazer uma revolução

NOVA IORQUE, 19. — «Continuidade e evolução não se excluem mutuamente. A evolução processa-se no tempo, ao contrário da revolução, que tudo destrói, incluindo o tempo» — afirma o Presidente do Conselho português, prof. Marcello Caetano, em entrevista hoje publicada pelo «New York Times», acrescentando:

«Não tenciono fazer uma revolução. As alterações virão a seu tempo, quando se provar que são vantajosas e, portanto, benéficas para a comunidade.

Detesto a audácia puramente verbal e as reformas teóricas, que são insusceptíveis de efectivação» — sublinha, na mesma entrevista, o Chefe do Governo português, que confirma, depois, estar em estudo, em Portugal, a publicação de uma lei de Imprensa.

Referindo-se às eleições para deputados à Assembleia Nacional, que se realizam no próximo Outono, o prof. Marcello Caetano declarou, também, ao «New York Times»:

«O Governo tenciona proporcionar aos candidatos das próximas eleições gerais todas as oportunidades para a propagação das suas candidaturas, no âmbito da legalidade constitucional e assegurar a autenticidade do sufrágio.» — (ANI).

SANTA IRIA DE AZÓIA e os melhoramentos a que se julga com direito

— Importantes declarações do sr. Fernando da Costa Santos, Presidente da Junta de Freguesia

Quem de longe contempla Santa Iria de Azóia, uma das mais progressivas localidades do concelho de Loures, mercê da sua vertiginosa evolução industrial nos últimos anos, actualmente com perto de doze mil habitantes, situada na margem direita do Tejo, entre Lisboa e Vila Franca de Xira, ficará impressionado com a posição sobranceira que o lugar ocupa, rodeado de vistoso casario e com os seus escarpados vales cobertos de intensa vegetação. Assim, todo o visitante que se aproxime da pitoresca povoação, que dista 14 quilómetros da sede do concelho, terá de fazer a entrada nela por qualquer das suas três principais artérias, quer venha de Lisboa, em que o ramal n.º 5 da estrada nacional n.º 115 será o acesso ao burgo; quer do Norte do País, em que a subida do monte será o obstáculo a vencer; quer, ainda, das terras por que terá de passar. Já cá em cima, quem dos pitorescos miradouros ausculta a paisagem que se estende a seus pés não poderá deixar de sentir uma impressão de deslumbramen-

to. Ao longe, para o sul, divisa-se o casario do Barreiro, com as suas numerosas e fumegantes chaminés, Montijo e Alcochete e, mais para além nos confins do horizonte, a franja sinuosa da serra da Arrábida, bem

assemelha-se, por isso, a um alto promontório que se estende por sete vértices. Talvez por esse dom natural, já alguém lhe chamasse «Varanda do Tejo». Pertenceu ao concelho de Alverca, extinto em 24-X-1855, data em que passou para o de Vila Franca de Xira, e mais tarde, em 2 de Março de 1887, para o de Loures.

Esta risonha povoação, de média altitude, dotada de clima leve e agradável, cuja antiguidade se perde na bruma dos séculos, conserva ainda intacta, entre outros vestígios do seu passado histórico, a sua igreja, extinto de uma só nave, dos começos do século XVII, que se torna digno de memorada visita. Os silhares de azulejos setecentistas, com passos da vida de S. Pedro, a forrar as paredes do corpo da igreja e, sobretudo, os da capela-mór (primeiro quartel do século XVIII), com largas cenas da lenda de Santa Iria, impõem-se logo à atenção do visitante. Por cima dos azulejos do corpo da igreja vêem-se duas pinturas quinhentistas que representam a Anunciação e o nascimento da Virgem e duas outras tábuas, maiores e já do co-

Entrevista de
JOÃO IGNÁCIO NUNES JÚNIOR

nitida desde os cômodos de Sesimbra ao picoto de Palmela. Ao fundo, em frente, desenha-se a escura silhueta de um outro aglomerado industrial: é Póvoa de Santa Iria, com as suas grandes fábricas de moagem e produtos químicos. De frente desta, na margem oposta, o canal em que o Tejo se desdobra, ao formar o extenso mouchão da Póvoa. E os olhos não despegam da infinita largueza do rio e da campina rasa e verde, marginal que ele facilmente alaga na quadra das cheias. São as lezírias, que daqui em diante, se estendem como um dos quadros mais típicos da paisagem do Ribatejo.

Santa Iria de Azóia, que tem por orago Santa Iria,

▶ 2



Magnífico aspecto do desenvolvimento urbano dos bairros da Branca Correia e Bela Vista em Santa Iria de Azóia

Aspirações de Santa Iria de Azóia

1 4 meço do século XVII, com a figuração de S. Francisco em êxtase e de Santo António. A Apresentação do Menino no Templo, painel manuelino e o de mais valia, foi retirado para o museu do Patriarcado. Conserva-se também uma pequena mas interessante pintura que representa o Martírio de S. Lourenço, do final do século XVI. No baptistério há ainda um Calvário, pintura em madeira, da transição do século XVI para o século XVII, mas de inferior qualidade.

De notar também o púlpito circular de mármore, de balaístres, datado de

gam centenas de operários, ocupa um lugar de relevo no concelho de Loures.

No que diz respeito a melhoramentos, a ridente freguesia viveu sempre esquecida dos Poderes Públicos até precisamente, ao advento do Estado Novo, de pouco lhe valendo a circunstância de estar a escassos quilómetros da capital do País. Mas, de então para cá, mercê do espírito empreendedor das pessoas que vão passando pelas cadeiras da Junta e a um bem elaborado plano de melhoramentos rurais levado a cabo pelo Município, a localidade tem passado por profunda transformação, mudando

mos com o presidente da Junta de Freguesia sr. Fernando da Costa Santos, devotado amigo da populosa localidade, que nos declarou, com a franqueza que lhe é peculiar:

— Santa Iria de Azóia tem previsto a construção do mercado agrícola e de peixe, mas contudo aguarda o acordo dos proprietários dos terrenos urbanizados; a construção de um bairro de moradias de renda económica para famílias com menores possibilidades financeiras, principalmente aquelas que moram em péssimas barracas de madeira existentes em diversos pontos da freguesia; a constru-

ção do respectivo terreno pelos costumados beneméritos locais; a construção de um parque de jogos que sirva aos seus utentes; a criação de uma estação de telefones com duas ou três cabines públicas; a instalação da delegação dos bombeiros de Sacavém (oficialmente já existente), com o material necessário; a construção de um cemitério que deverá ficar com a área de 12 500 metros quadrados projectado ao norte da Auto-estrada, em terreno cedido graciosamente pela Sociedade Agrícola «Casa Reynolds», S. A. R. L.; electrificação e arranjo do pavimento e rectificação do ra-

aguarda ainda a execução do abastecimento de água e luz aos bairros clandestinos que estão instalados nos sítios do Mealheiro, Alto do Convento e Ferral.

Repare-se — prosseguiu o nosso entrevistado — que está também em execução uma urbanização junto ao apeadeiro do que resultará uma melhoria nos acessos futuros da zona industrial a nascente da via férrea, com passagem inferior da estrada nacional n.º 10 ao referido apeadeiro. Igualmente está em execução o abastecimento de água ao bairro da Areola Grande e o saneamento do lugar de Piriscoxe.

E a terminar, com um aperto de mão:

A Junta de Freguesia está muito grata aos digníssimos administradores da Sociedade Agrícola «Casa Reynolds», S. A. R. L., pelo facto da cedência graciosa de alguns terrenos no valor de centenas de contos, o que torna possível dar solução a problemas locais de grande importância.

Eis, pois, a boa nova que nos apressamos a comunicar à boa gente de Santa Iria de Azóia por intermédio de «O Notícias de Loures».

Agora, bom seria, portanto, que a edilidade de Loures que tem como presidente o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, a quem não falta nervo, acção, vontade indômita de trabalhar, encare com carinho a resolução destes problemas e os solucionassem com oportunidade para não afectar o progresso que a breve prazo se desenha para esta terra, com as maiores perspectivas.



Outro aspecto da renovação do velho burgo

1617, e os curiosos nichos das pias de água benta nas pilastras que sustentam o coro de sólida arquitectura. A Capela dos Barros, do lado da Epistola, surge-nos como obra singular. Fundada por Jorge de Barros e sua mulher D. Filipa de Melo Barros, conforme se lê no respectivo túmulo, datado de 1558, é uma típica construção da época de D. João III, com a sua bonita abóbada nervada e de bocetes — armoriado o do centro, a que foram acrescentadas pinturas decorativas seiscentistas, hoje muito deterioradas.

Fronteiro ao túmulo do fundador, o de seus pais e irmãos, com inscrição e o devoto brasão de armas. O altar, de talha, de colunas torsas, imita o trabalho de mármore e é enriquecido pelas belas imagens de Nossa Senhora da Conceição e de S. José.

Em frente a esta capela, do lado do Evangelho, portanto, rasga-se uma outra, de época posterior, com azulejos e altar de talha do século XVIII. Na sacristia, das paredes revestidas de azulejos de albardadas, um bom arcaz do século XVII com excelente ferragem. O lavabo de mármore é datado de 1695. Numa pequena dependência alguns curiosos azulejos de figura avulsa.

A povoação de Santa Iria de Azóia, que engloba os lugares de Via Rara, Piriscoxe e Manjões, graças não só à sua situação privilegiada, mas também porque a rodeia mais de uma dezena de fábricas, onde se empre-

totalmente de aspecto em diversos pontos.

Abriram-se novas ruas, revestidas a betuminoso, melhoraram-se outras, desafogaram-se vários locais, fez-se um lavadouro público, construíram-se escadórios em diversas artérias, fizeram-se vários marcos fontenários e também um jardim público. A luz eléctrica e o abastecimento de água, com distribuição domiciliária na localidade, foram inaugurados com grandes manifestações de regozijo de todos os santairienses, na sua quase totalidade gente trabalhadora, humilde e ordeira, que viram realizadas duas das suas maiores aspirações; a construção de um edifício escolar do Plano dos Centenários, com 8 salas para crianças de ambos os sexos, cujas obras se encontram concluídas há cerca de um ano, sem que até hoje tenha entrado em funcionamento.

Extramuros também o progresso é bem visível, pois, em toda a periferia se têm formado importantes aglomerados populacionais e erguido alegre casario. São disso exemplo os bairros da Bela Vista, do Funchal, do Mealheiro e das Figueiras, que continuam a expandir-se, dia a dia, ao longo dos ramais da estrada nacional, emprestando à povoação um aspecto moderno.

No entanto, esta futura vila industrial tem outras lacunas a preencher, indispensáveis ao seu maior progresso, cujo valor se torna desnecessário encarecer. Por tal motivo, conversá-

ção de um lactário para acolher e cuidar de crianças filhas de operárias, durante as horas de trabalho; a criação dum subposto da G. N. R., porquanto, não faz sentido que uma terra destas, com uma enorme população heterogénea esteja provida de autoridade policial; a construção de um edifício próprio para sede da Junta de Freguesia, aguardando-se apenas o ofe-

mal n.º 5 da Estrada Nacional n.º 115, principal via de acesso a esta localidade, de acordo com o projecto aprovado pela Junta Autónoma das Estradas e oferecido pela Junta de Freguesia, para cujo melhoramento há já o prometimento da cedência de alguns terrenos que a marginam.

Depois, mudando de assunto:

— A Junta de Freguesia

DROGARIA - PERFUMARIA
FERRAGENS E MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO CIVIL

VIDROS EM CHAPA
LOUÇAS
MOLDURAS - BRINQUEDOS

Drogaria Oliveira

Agentes das

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA "ROLLS"



Bairro da Bela Vista, Lote 10, c/v. Esq.

Telefone 259 431

SANTA IRIA DE AZÓIA

O Notícias de Loures

DIRECTOR E EDITOR: DR. OSVALDO GOMES

ENSINO E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento dos recursos humanos constitui, hoje em dia, uma das preocupações fundamentais dos governos empenhados na promoção sócio-económica das populações. Trata-se, em síntese, de levar a cabo uma verdadeira política de acumulação de capital humano e do seu investimento em proveito do desenvolvimento.

O ensino é uma das principais formas de concretização daquela política. Com efeito, a explosão científica e o progresso técnico característicos do nosso tempo, o dinamismo interno das sociedades, exigindo uma participação consciente e responsável dos cidadãos na acção política e administrativa, e ainda a crescente internacionalização da vida política e económica, condicionam o progresso das sociedades, e, mesmo, a sua sobrevivência, à acumulação do «saber» e à abundância de homens instruídos.

Nem sempre, no entanto, prevaleceu este ponto de vista, chegando mesmo a acreditar-se, já no séc. XX, que nenhuma sociedade podia dar-se ao luxo de possuir mais do que um punhado de pessoas instruídas porque a instru-

ção era sinónimo de pouca produtividade. Esta atitude relacionava-se com uma certa concepção do trabalho e uma determinada estrutura das organizações. O trabalho considerado produtivo era o normal, entendendo-se, ainda, que a direcção e gestão das empresas dependia mais da habilidade nata e da experiência dos dirigentes, do que da sua formação.

Na Europa, nomeadamente na Inglaterra, no fim dos anos vinte ainda era comum os empresários hesitarem em dar empregos su-

balternos a quem tivesse terminado os estudos secundários; e um país como os Estados Unidos da América, na mesma época, ainda havia quem não ousasse mencionar um diploma de economia política, sob pena de não conseguir emprego.

Não surpreende, pois, que durante muito tempo o ensino fosse considerado quase exclusivamente como um problema social, não tendo sido encarado pelos economistas como um dos factores a ter em conta na análise do crescimento económico.

A fase de evolução em que se encontra o mundo, veio, porém, alterar os dados do problema. Por um lado, foi a própria técnica que passou a exigir um novo tipo de trabalhador, cuja eficácia depende mais da utilização da «massa cinzenta», do que dos músculos ou das mãos; por outro lado, as no-

Por
ELDER F.



Glória Marreiros Mário Sottomayor Cardia Vitor Wengorovius João Bénard da Costa

(Comissão Democrática Eleitoral)

CANDIDATOS da C.D.E. e C.E.U.D. pelo Círculo de Lisboa



Etelvina Lopes de Almeida Mário Soares Raul Rego Mário Pina Correia

(Comissão Eleitoral Unidade Democrática)

COVINA

IMPORTANTE CENTRO VIDREIRO DO PAÍS

— dotou-nos com mais uma unidade fabril de novos produtos

Felizmente para nós portugueses, existem homens, cuja capacidade realizadora, não se pode pôr em dúvida.

Lúcio Thomé Feteira, o homem que passou por todas as vicissitudes, não desarma. Sempre activo, com os olhos postos no futuro, com uma experiência internacional que o coloca no cima da

escala dos industriais famosos, acaba de dar ao País, rico contributo para a sua economia ao inaugurar mais um sector daquele importante complexo industrial.

O venerando Chefe do Estado premiou o botão dos novos fornos automáticos para o fabrico de chapas de vidro, pelo sistema Pittsburgh, Nova Melter, Temperado e

Impresso, depois de uma sessão solene e da bênção da nova unidade pelo Bispo de Metilene.

O 4 de Outubro de 1969 marca assim, mais uma data gloriosa na vida daquela empresa e de todos quantos, de algum modo, contribuíram com o esforço, para a eco-



Conjunto Industrial da Covina

Como havíamos prometido no nosso número anterior, aqui apresentamos as biografias dos candidatos a deputados da Comissão Democrática Eleitoral (C.D.E.) e da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C.E.U.D.), pelo círculo de Lisboa.

Em 1962, a «Seara Nova» editou o seu livro: «Maternidade — Para Orientação da Futura Mãe». Foi convidada a colaborar na criação do Centro Infantil Hellen Keller e aí exerceu a função de subdirectora. Desde 1968 voltou a entregar-se ao trabalho da sua especialidade, orientando, actualmente, uma creche e jardim infantil.

Mário Sottomayor Cardia

Nasceu em Matosinhos, em 1941. Antigo dirigente académico, licenciou-se em Filosofia, com distinção. Foi candidato a deputado nas eleições de 1965, pela Oposição Democrática. É actualmente secretário de redacção da revista «Seara Nova» e de uma publicação científica. Publicou várias obras.

Glória Marreiros

Nasceu no Algarve, em 1929. É profissional de enfermagem. Trabalhou durante vários anos na Maternidade Alfredo da Costa. Estudou psiquiatria e dedicou-se a problemas de psicologia infantil, colaborando com médicos da especialidade.

► 7

SANTA IRIA DE AZÓIA recebeu a visita da Câmara

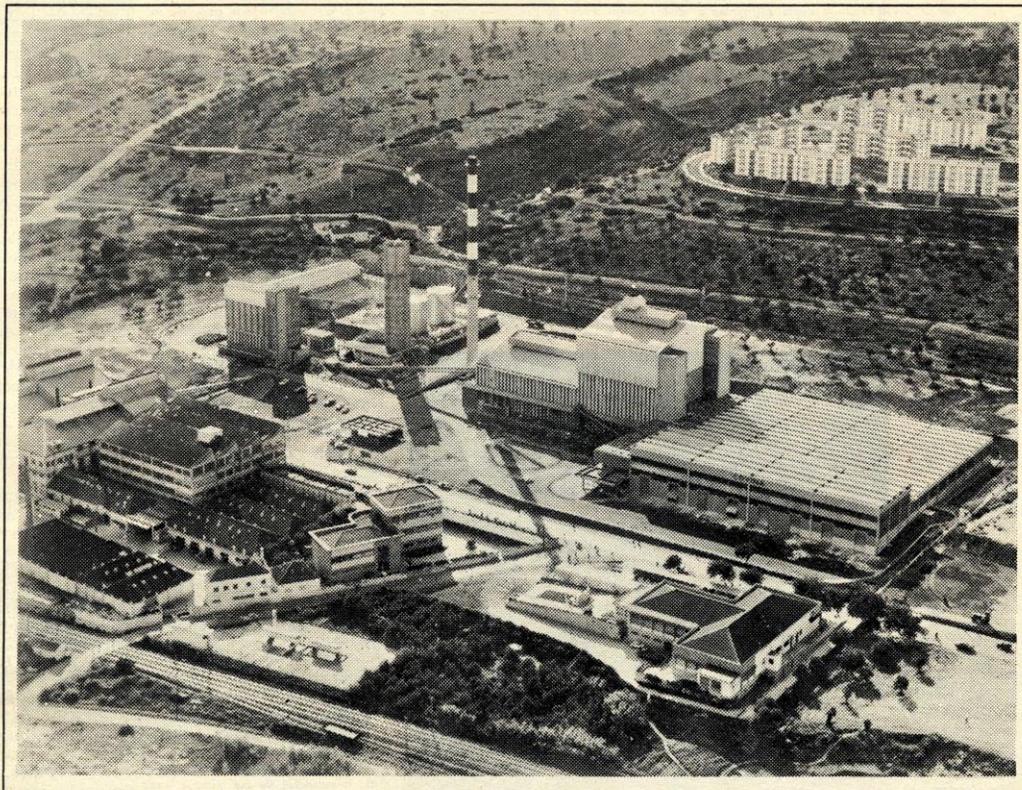
OBRAS PROJECTADAS

Em continuação do que havíamos indicado no nosso número anterior sobre esta visita a Santa Iria de Azóia pelos dirigentes do nosso concelho e acompanhados pelo respectivo corpo técnico, aqui estamos para relatar, aos nossos estimados leitores, o que foi a reunião na junta de freguesia desta progressiva localidade, relativamente às suas necessidades mais urgentes e os seus justos anseios.

O presidente da junta, sr. Fernando de Costa Santos, expôs os problemas; uns foram anotados para estudo e de outros recebeu esclarecimentos e obteve soluções.

- a) Cemitério — solicitou uma vez mais a urgência na aprovação do projecto, pendente na Direcção Geral de Urbanização.
- b) Esgotos de Priscoxe — foi esclarecido que se vão iniciar as obras dentro de poucos dias.
- c) Rectificação e iluminação da E. N. 115-5, troço entre Santa Iria e a E. N. 10 — para esta obra, que se considera necessária, foi acordado em se promover uma reunião entre o presidente da junta, o Director Delegado dos Serviços Municipalizados e um técnico da Firma «Corames».
- d) Arranjo do Largo de Priscoxe

► 5



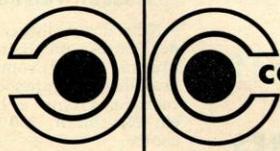
COVINA

NOVAS INSTALAÇÕES FABRIS

Com a presença de Sua Excelência o Chefe do Estado, inaugurou a COVINA — Companhia Vidreira Nacional, SARL., em Santa Iria da Azóia, entre outras, uma importante unidade industrial para o fabrico de chapas de vidro, de grandes dimensões e fortes espessuras, pelo sistema PITTSBURGH, enriquecendo assim a actividade económica do País.

A capacidade de produção da nova unidade, que é de 6 000 000 m² anuais, eleva as possibilidades de produção de chapa de vidro a cerca de 11 000 000 m² anualmente, ou seja o quádruplo do consumo nacional.

Tão jubiloso acontecimento dá à COVINA o ensejo de agradecer a todos os técnicos, seus colaboradores, fornecedores e clientes, que contribuíram para que o País fosse dotado de empreendimento que tanto honra o esforço humano.



covina-companhia vidreira nacional, s.a.r.l.